

Possíveis agentes causadores de quedas em idosos com transtornos mentais

RESUMO | Objetivo: identificar os possíveis agentes causadores de quedas de idosos com transtornos mentais. Método: revisão integrativa realizada na plataforma BVS, utilizando-se as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEF com os descritores "Instituição de longa permanência para idosos" AND "Saúde mental" AND "Acidentes por quedas". Foram selecionados 06 artigos em português, inglês e espanhol publicados nos últimos dez anos (2011 a 2021). Resultados: foi verificada a incidência de fatores intrínsecos e extrínsecos que contribuíram para a queda em idosos, além das fragilidades físicas apresentadas por eles nesta fase, estes fatores contribuíram para que acidentes em instituições de longa permanência fossem causas mais comuns entre eles. Conclusão: considera-se a necessidade de adoção de medidas individuais e coletivas, com destaque para ações educativas, adaptações ambientais, aumento da flexibilidade muscular e melhora do equilíbrio e marcha, acompanhamento sistemático do uso de medicamentos e de sinais e sintomas que possam representar riscos para quedas.

Descritores: Instituição de longa permanência para idosos; Saúde mental; Acidentes por quedas.

ABSTRACT | Objective: identify the possible causative agents of falls in elderly people with mental disorders. Method: integrative review carried out on the BVS platform, using the LILACS, MEDLINE and BDEF databases with the descriptors "Long stay institution for the elderly" AND "Mental health" AND "Accidents due to falls". 06 articles in Portuguese, English and Spanish published in the last ten years (2011 to 2021) were selected. Results: the incidence of intrinsic and extrinsic factors that contributed to falls in the elderly was verified, in addition to the physical weaknesses presented by them at this stage, these factors contributed to accidents in long-stay institutions being the most common causes among them. Conclusion: the need to adopt individual and collective measures is considered, with emphasis on educational actions, environmental adaptations, increased muscle flexibility and improved balance and gait, systematic monitoring of medication use and signs and symptoms that may pose risks for falls.

Keywords: Homes for the Aged; Mental Health; Accidental Falls.

RESUMEN | Objetivo: identificar los posibles agentes causantes de caídas en personas mayores con trastornos mentales. Método: revisión integradora realizada en la plataforma BVS, utilizando las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDEF con los descriptores "Institución de larga estancia para ancianos" Y "Salud mental" Y "Accidentes por caídas". Se seleccionaron seis artículos en portugués, inglés y español publicados en los últimos diez años (2011 a 2021). Resultados: Se verificó la incidencia de factores intrínsecos y extrínsecos que contribuyeron a las caídas en los ancianos, además de las debilidades físicas que presentan en esta etapa, estos factores contribuyeron a que los accidentes en las instituciones de larga estancia sean las causas más comunes entre ellos. Conclusión: Se considera la necesidad de adoptar medidas individuales y colectivas, con énfasis en acciones educativas, adaptaciones ambientales, aumento de la flexibilidad muscular y mejora del equilibrio y la marcha, seguimiento sistemático del uso de medicamentos y signos y síntomas que pueden presentar riesgo de caídas.

Palabras claves: : Hogares para Ancianos; Salud Mental; Accidentes por Caídas.

Francine Morais da Silva

Enfermeira. Mestra em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Escola de Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
Orcid ID: 0000-002-9226-7663

Alex Antônio Dumann da Cunha

Enfermeiro do Hospital Mãe de Deus, Porto Alegre, Rio Grande do Sul
ORCID ID: 0000-0002-9873-8446

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Brasil vem passando por um declínio na taxa de fecundidade e um aumento na expectativa de vida, e esses fenômenos refletem a tendência do envelhecimento da população brasileira(1). Conforme o estatuto do idoso, idoso é a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos(2). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que a população idosa no Estado do Rio Grande do Sul seja de 1.459.597 sendo 627.470 homens e 832.127 mulheres, no Brasil estima-se uma população de 20.590.597 idosos(3).

Ciente dessa realidade nacional acredita-se que em um futuro breve haverá um aumento do número de idosos no Brasil em relação à década passada, o que requer um maior cuidado dos profissionais da saúde, em especial da enfermagem(4).

Ao se falar do idoso, não se refere a um grupo que possa ser comparado com as demais fases do desenvolvimento humano - pois merece atenção diferenciada - tendo em vista que eles são mais vulneráveis a doenças crônicas ou agudas, acidentes domésticos e estresse emocional(5).

Estudos revelaram que cerca de 40% dos indivíduos com 65 anos ou

Recebido em: 31/10/2020

Aprovado em: 10/12/2021

mais de idade precisam de algum tipo de auxílio para realizar pelo menos uma atividade instrumental da vida diária, como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições ou limpar a casa, e 10% requerem ajuda para realizar tarefas básicas, como banhar-se, vestir-se, ir ao sanitário, alimentar-se e até sentar-se e/ou levantar-se e deslocar-se da cama para a cadeira e de volta para a cama(6).

Queda é denominada como um evento comum para a maioria dos idosos e que o uso de instrumento para seu auxílio é a necessário. Podemos definir queda como um deslocamento não-intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, com incapacidade de correção em tempo hábil, determinado por circunstâncias multifatoriais que comprometem a estabilidade(7).

Estatísticas revelam que 30% dos idosos sofrem quedas ao menos uma vez por ano, sendo responsáveis por 70% de mortes em pessoas maiores de 75 anos, dessas quedas 60% delas são em casa, sendo 25% com perigos domésticos, como pisos, pouca iluminação entre outros(8).

O tema “quedas” em idosos vem sido amplamente discutido no tange a literatura mundial, com estudos voltados à cultura de segurança do paciente em instituições de longa permanência(1).

No que tange às unidades de internação psiquiátricas voltadas ao cuidado ao idoso portador de transtorno mental, o risco de quedas torna-se preocupante, visto que fatores como: uso de medicações psiquiátricas, senilidade, diagnóstico de comprometimento cognitivos configuram-se como riscos que predisõem a ocorrência de quedas(9).

Em um estudo realizado em unidades de internação psiquiátrica na Austrália em relação a quedas em idosos portadores de transtorno mental, o índice apontado foi de 3,19 quedas por

1.000 pacientes/dia. Já em relação a outras unidades não psiquiátricas, o índice foi de 1,25 quedas por 1.000 pacientes/dia(10).



Estatísticas revelam que 30% dos idosos sofrem quedas ao menos uma vez por ano, sendo responsáveis por 70% de mortes em pessoas maiores de 75 anos, dessas quedas 60% delas são em casa, sendo 25% com perigos domésticos, como pisos, pouca iluminação entre outros



Nesse sentido, torna-se relevante a condução de pesquisas voltadas à identificação de possíveis agentes causadores de quedas em idosos com transtor-

nos mentais, visto que essa clientela além de apresentar fatores como: idade avançada, declínios cognitivos e funcionais e utilização de medicações psiquiátricas, pode-se assim, através dessa pesquisa, conhecer e adequar medidas preventivas às quedas no cuidado ao idoso com sofrimento mental em instituições de longa permanência.

O tema “quedas” configura-se como um grande desafio para os profissionais de enfermagem envolvidos no processo de cuidado com essa população. Sabe-se que a Enfermagem atua diretamente no cuidado ao idoso, sendo necessário investimentos no que tange a educação em saúde desses profissionais, além de investimentos em infraestrutura nas instituições de longa permanência como fatores preventivos a quedas.

Para isso, esse estudo procurou responder à seguinte questão de pesquisa: Quais os possíveis agentes causadores de quedas em idosos com transtornos mentais? Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os possíveis agentes causadores de quedas de idosos com transtornos mentais.

METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão integrativa (RI) que contempla a análise de várias pesquisas primárias sobre determinado assunto, a fim de definir conclusões mais abrangentes sobre um fenômeno específico, baseada nos pressupostos de Cooper(11) que sistematiza em cinco etapas para RI, que são: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

Para realização dessa revisão integrativa foram analisados artigos em português, inglês e espanhol publicados nos últimos dez anos (2011-2021). Coleta de dados realizada na plataforma BVS por artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, utilizando-se as bases de dados LILA-

CS, MEDLINE e BDNF com os descritores Instituição de longa permanência para idosos; Saúde Mental; Acidentes por quedas.

O estudo teve como critérios de inclusão artigos nacionais e internacionais de enfermagem e de outras áreas. Foram selecionados artigos originais oriundo de pesquisa do tipo qualitativo e quantitativo que abordaram o tema em pesquisa; artigos completos que contenham resumos indexados nas bases de dados.

Como critérios de exclusão, foram excluídos os artigos que requeriam pagamento de taxas, estudos duplicados e informes técnicos.

A investigação se deu através do cruzamento de Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com o operador booleano "and": "Instituição de longa permanência para idosos" AND "Saúde Mental" AND "Acidentes por quedas". O fluxograma a seguir mostra a busca detalhada (Figura 1).

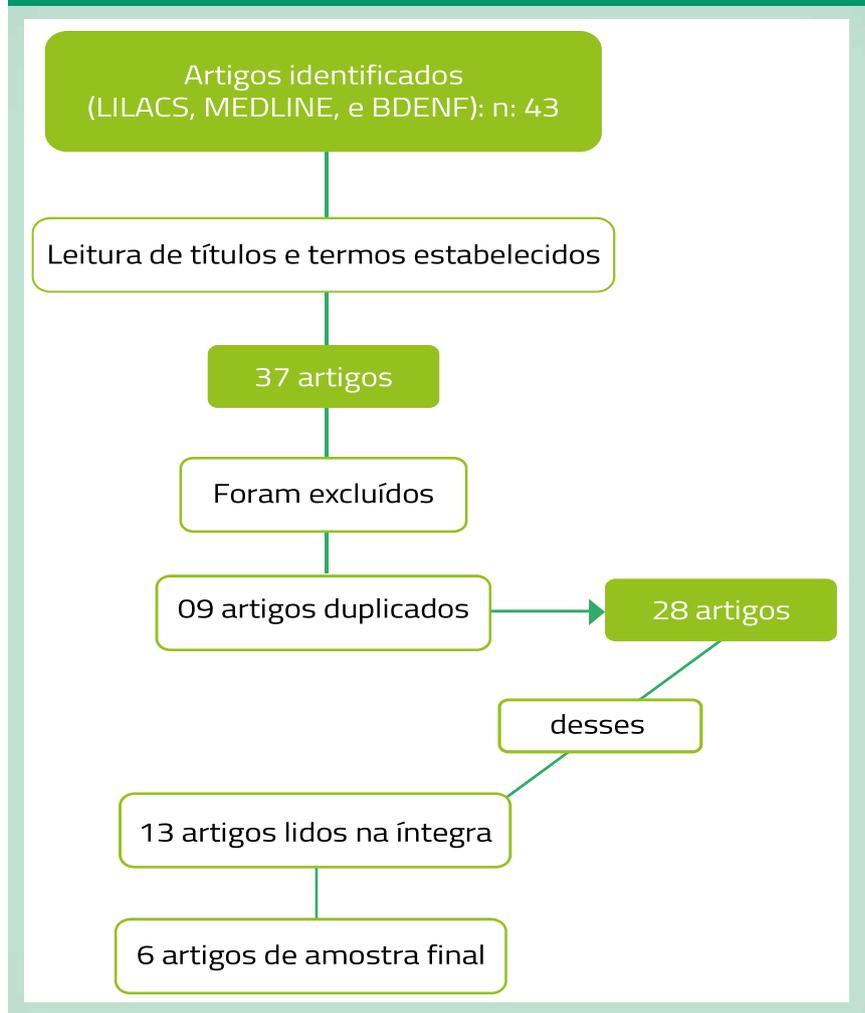
Para avaliação dos dados, inicialmente, foram incluídos 37 artigos pela leitura de títulos e termos estabelecidos. Desses, 09 artigos foram excluídos por serem duplicados. Após a leitura de títulos e resumos, 13 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra. Com a leitura crítica dos textos, 06 foram selecionados para serem utilizados nesta revisão integrativa.

A fim de registrar os dados coletados dos artigos, foi elaborado um Formulário Para Avaliação dos Estudos, preenchido após a leitura dos artigos, possibilitando assim, a análise das informações encontradas.

Para análise e interpretação dos resultados, a fim de sintetizar e comparar os dados registrados nos instrumentos foi elaborado um quadro sinóptico geral para registrar os elementos que respondem à questão norteadora.

Para validação da pesquisa, foi realizada busca dos artigos nas bases de dados por dois pesquisadores individuais utilizando a mesma estratégia de

Figura 1 - Fluxograma da busca detalhada do estudo, Porto Alegre, RS, Brasil, 2021.



Fonte: Autor, 2021.

cruzamento dos descritores.

Foram incluídos 06 artigos nessa revisão n=43 (Quadro 1).

RESULTADOS

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF como amostra do estudo, Porto Alegre, RS, Brasil, 2021.

nº artigo	Título	Autores	Metodologia	Ano de publicação
01	Fatores que predisõem a quedas em idosos residentes na região oeste de Santa Maria, RS	Piovesan et al.(12)	Qualitativo do tipo Descritivo	2011
02	Epidemiological characteristics and factors influencing falls among elderly adults in long-term care facilities in Xiamen, China.	Zhang et al.(13)	Qualitativo do tipo Estudo Transversal	2019

DISCUSSÃO

Nesse estudo foi verificada a incidência de fatores intrínsecos e extrínsecos que contribuíram para a queda em idosos, além das fragilidades físicas apresentadas por eles nesta fase(8-17).

Dos 37 artigos analisados, foram encontrados alguns fatores intrínsecos (relacionados com o indivíduo), associados a quedas em idosos que são mais comuns, sendo eles: Presença de doenças (frequência em 9 artigos, com percentual de 50%), Dificuldade motora Membros inferiores (frequência em 8 artigos, com percentual de 44,44%), Dispositivos auxiliares para marcha (frequência em 7 artigos, com percentual de 38,9%), Déficit visual (frequência em 7 artigos, com percentual de 38,9%), Déficit auditivo (frequência em 5 artigos, com percentual de 27,8%); Uso de medicamentos (frequência em 7 artigos, com percentual de 38,9%), Suspeita de pressão (frequência em 1 artigo, com percentual de 1,6%), Falta de equilíbrio (frequência em 3 artigos, com percentual de 16,7%), Dificuldade para alcançar acima (frequência em 2 artigos, com percentual de 11,1%), Altura do passo (frequência em 4 artigos, com percentual de 22,2%), Continuidade anormal da passada (frequência em 4 artigos, com percentual de 22,2%), sedentarismo (frequência em 3 artigos, com percentual de 16,7%), Hipertensos (frequência em 9 artigos, com percentual de 50%), peso (frequência em 5 artigos, com percentual de 27,8%) e antecedentes de quedas (frequência em 18 artigos, com percentual de 100,00%).

Em relação aos fatores extrínsecos (problemas que são relacionados com o ambiente), encontrados nos artigos que possibilitam um aumento nas quedas dos idosos são: Piso (frequência em 7 artigos, com percentual de 38,9%),

03	Falls in institutionalized elderly with and without cognitive decline A study of some factors	Baixinho et al.(8)	Quantitativo do tipo Estudo Correlacional	2019
04	Predicting falls from behavioral and psychological symptoms of dementia in older people residing in facilities.	Sato et al.(14)	Quantitativo do tipo Estudo de Coorte	2018
05	Feasibility and efficacy of a multi-factorial intervention to prevent falls in older adults with cognitive impairment living in residential care (ProF-Cog). A feasibility and pilot cluster randomised controlled trial.	Whitney et al.(15)	Quantitativo do tipo Ensaio Clínico Randomizado	2017
06	Medication Use, Falls, and Fall-Related Worry in Older Adults in the United States.	Watanabe(16)	Qualitativo do tipo Estudo Transversal	2016

Fonte: Autor, 2021.

Tabela 1 – Fatores de risco que influenciaram na queda em idosos

Fatores intrínsecos	F	f	Fatores Extrínsecos	F	f	Idade
Presença de doenças	9	50,00	Piso	7	38,9	60 até 90
Dificuldade motora membros inferiores	8	44,44	Escada/degraus	6	33,3	
Dispositivos Auxiliares para Marcha	7	38,9	Entulhos	3	16,7	
Déficit visual	7	38,9	Iluminação	6	33,3	
Déficit Auditivo	5	27,8			27,8	
Uso de medicamentos	7	38,9	Mobília	5	27,8	
Suspeita de pressão	1	5,6	Tapetes	5	27,8	
Falta de equilíbrio	3	16,7	Óculos	5	27,8	
Dificuldade para alcançar acima	2	11,1	Calçados	4	22,2	
Altura do passo	4	22,2	Ausência de Corrimão	3	16,7	
Continuidade anormal da passada	4	22,2				
Falta de equilíbrio	4	22,2				
Sedentarismo	3	16,7				
Continuação						
Fatores intrínsecos	F	f	Fatores Extrínsecos	F	f	Idade
Hipertensos	9	50,0				
Peso	5	27,8				
Antecedente de queda	18	100				

Fonte: Autor, 2021.

Escada/degraus (frequência em 6 artigos, com percentual de 33,3%), Entulhos (frequência em 3 artigos, com percentual de 16,7%), Iluminação (frequência em 6 artigos, com percentual de 33,3%), Móveis (frequência em 5 artigos, com percentual de 27,8%), Tapetes (frequência em 5 artigos, com percentual de 27,8%), Óculos (frequência em 5 artigos, com percentual de 27,8%), Calçados (frequência em 4 artigos, com percentual de 22,2%) e ausência de corrimão (frequência em 3 artigos, com percentual de 16,7%).

Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência voltadas ao cuidado ao indivíduo portador de transtorno mental, 60 - 69 anos tem mais quedas (37,8%) que 70-79 anos (34,5%) e mais do que 80 anos ou mais (30%); idosos com reumatismo e doença de coluna apresentam maior número de quedas; uso de psicotrópicos tiveram 40% de quedas e idosos sem uso dessa medicação tiveram 21,4% de quedas; mudança de decúbito considerado importante fator de quedas: escorregão (23,6%), tontura (22,2%), desequilíbrio (16,7%).

A Tabela 1 apresenta os principais fatores de risco para quedas de idosos portadores de transtornos mentais.

Na tabela acima é possível verificar os principais fatores de risco para quedas de idosos portadores de transtornos mentais, são fatores intrínsecos e extrínsecos, com a variação de idade correspondente a 60 anos até idosos acima de 90 anos.

CONCLUSÃO

Com essa RI, neste contexto de quedas em idosos portadores de transtornos mentais, considera-se a necessidade de adoção de medidas individuais e coletivas, com destaque para ações educativas, adaptações ambientais, incentivo ao exercício físico, voltado para o fortalecimento da musculatura, aumento da flexibilidade muscular e melhora do equilíbrio e marcha, acompanhamento sistemático do uso de medicamentos e de sinais e sintomas que possam representar riscos para quedas.

Diante dessa realidade e dos dados, um grande desafio é colocado para os profissionais de enfermagem envolvi-

dos no processo de cuidado com essa população, seja relacionado com a assistência direta, seja com a pesquisa, seja com o ensino.

Sabe-se que a Enfermagem atua diretamente no cuidado ao idoso portador de transtornos mentais, sendo necessário investimentos no que tange a educação em saúde desses profissionais, além de investimentos em infraestrutura nas instituições de longa permanência como fatores preventivos a quedas.

É importante que a cultura com a segurança do paciente seja evidenciada em instituições de longa permanência, com foco na educação permanente dos profissionais de Enfermagem, além de adaptações ambientais e cuidados de enfermagem voltados ao paciente portador de transtorno mental e suas necessidades.

No entanto, com a possibilidade de enfrentamento da situação, pode-se vislumbrar um novo contexto de atenção à saúde, cuja ênfase consiste na instrumentalização e valorização dos profissionais da saúde.

Referências

1. Paiva MM, Lima MG, Barros, MBA. Quedas e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos: influência do tipo, frequência e local de ocorrência das quedas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2021;26(Supl. 3):5099-5108.
2. Brasil. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 03 out. 2003;1(1):1-6.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2010.
4. Bjerk M, Brovold T, Skelton DA, Bergland A. A falls prevention programme to improve quality of life, physical function and falls efficacy in older people receiving home help services: study protocol for a randomised controlled trial. *BMC Health Serv Res*. 2017;17(1):559.
5. Nascimento JS, Paiva MM, Tavares DMS. Avaliação das características das quedas entre idosos comunitários. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2017;6(1):95-106.
6. Meirelles Junior RC, Castro JO, Faria LR, Silva CLA, Alves WA. Reporting of deaths from external causes and violence against older people: a veiled reality. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2019;32:8685.
7. Abreu DROM, Novaes ES, Oliveira RR, Mathias TAF, Marcon SS. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. *Ciênc Saude Coletiva*. 2018;23(4):1131-1141.
8. Baixinho CL, Dixe MA, Madeira C, Alves S, Henriques MA. Falls in institutionalized elderly with and without cognitive decline A study of some factors. *Dement. neuropsychol*. 2019;13(1):116-121.
9. Cassola TP, Eslabão AD, Santos EO, Cruz IR, Schneider JF, Pinho LB. Quedas em pacientes psiquiátricos: uma revisão integrativa. *Ciênc. Cuid. Saúde*. 2019;18(3):e44993.
10. Scanlan J, Wheatley J, McIntosh S. Characteristics of falls in inpatient psychiatric units. *Australas Psychiatry*. 2012;20(4):305-308.
11. Cooper HM. *The integrative research review: A systematic approach*. Newbury Park, CA: Sage; 1989.
12. Piovesan AC, Pivetta HMF, Peixoto JMB. Fatores que predisõem a quedas em idosos residentes na região oeste de Santa Maria, RS. *Rev Bras Geriatr. Gerontol*. 2011;14(1):75-83.
13. Zhang L, Zeng Y, Weng C, Yan J, Fang Y. Epidemiological characteristics and factors influencing falls among elderly adults in long-term care facilities.

ties in Xiamen, China. *Medicine*. 2019;98(8):e14375.

14. Sato S, Kakamu T, Hayakawa T, Kumagai T, Hidaka T, Masuishi Y, et al. Predicting falls from behavioral and psychological symptoms of dementia in older people residing in facilities. *Geriatr Gerontol Int*. 2018;18(11):1573-1577.

15. Whitney J, Jackson SH, Martin FC. Feasibility and efficacy of a multi-factorial intervention to prevent falls in older adults with cognitive impairment living in residential care (ProF-Cog). A feasibility and pilot

cluster randomised controlled trial. *BMC Geriatr*. 2017;17(115).

16. Watanabe JH. Medication Use, Falls, and Fall-Related Worry in Older Adults in the United States. *Consult Pharm*. 2016;31(7):385-393.

17. Montenário JVC, Oliveira GS, Vieira SE, Reis RH, Brinati LM, Cheloni IG. Prevalência de quedas entre idosos de uma instituição de longa permanência. *Nursing [Internet]*. 1º de novembro de 2021 [citado 20º de dezembro de 2021];24(281):6309-18.